

domiciliares, marcação de consultas presenciais pontuais, contato com a farmácia distrital, articulação com a unidade de saúde referência do usuário e com as agentes comunitárias de saúde, contatos com familiares e ligações periódicas sistemáticas.

No percorrer deste trabalho a proposta foi reavaliada pelos trabalhadores e foram discutidos casos em equipe. Houve a realização de práticas de educação permanente perpassando pelas dificuldades encontradas no percurso. Esta proposta de trabalho tornou-se uma forma de reorganizar o fluxo para que o serviço pudesse realizar atendimentos presenciais mais pontuais e de acordo com as medidas de contenção do vírus, buscando a proteção dos envolvidos, servindo como uma ferramenta de avaliação das necessidades dos usuários no contexto de pandêmico.

2435

ACOMPANHAMENTO DOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DE PORTO ALEGRE NO CENÁRIO DE PANDEMIA

ANA FLÁVIA ROATT DE OLIVEIRA; INGRID SCHMIDT GONÇALVES

Outras Instituições

Este relato advém do plano de trabalho das residentes dos núcleos de Fisioterapia e Serviço Social, no período de estágio de matriciamento, instituído em uma Equipe de Saúde Mental Adulto de Porto Alegre, no contexto do COVID-19. Objetiva-se dar luz as aproximações acerca do perfil dos usuários acompanhados e avaliar algumas das intervenções realizadas.

Os dados analisados correspondem ao período de três meses de acompanhamento dos usuários que foram elencados por cada profissional de referência do serviço. A aproximação inicial proposta se deu através de ligações telefônicas e conforme a necessidade era estabelecido um plano de acompanhamento. A listagem para contato foi de 53 pessoas. Realizamos um total de 150 tentativas de ligações, com sucesso em 75 (50%) destas, distribuídas em 37 usuários com, pelo menos, um contato telefônico. Desses, 27 receberam entre uma e duas ligações e 10 receberam de 3 a 5 teleatendimentos. A frequência foi semanal, quinzenal ou mensal, de acordo com a necessidade de cada caso.

Do perfil, trata-se de mulheres (81%), com média de idade de 51 anos, variando a faixa etária de 19 a 79 anos. Dos 37 usuários 26 são atendidos por mais de um profissional da equipe, ou seja, realizam acompanhamento multidisciplinar.

A maioria dos usuários estava fazendo o auto-isolamento e possuem rede de apoio familiar ou comunitária. Os sentimentos de medo foram os mais relatados e a ansiedade pela falta dos atendimentos presenciais, individuais ou em grupos, enaltecendo o vínculo, através de falas sobre saudade. Os usuários demonstraram-se agradecidos e amparados com os contatos, relatando não sentirem-se abandonados nem esquecidos, gerando um conforto e segurança ter o canal de atendimento.

Algumas prevalências foram desveladas através do acompanhamento, entre elas, violência no território gerando medo e perda de familiares pelo tráfico de drogas, o uso inadequado e dificuldade no gerir das medicações, múltiplas queixas não ligadas somente sofrimento psíquico, mas também social e físico, e, ainda, usuários com comorbidades associadas.

O acompanhamento, levando em consideração todos determinantes da saúde, não centrado apenas na medicalização, se faz essencial para mantermos atendimentos qualificados e promovendo saúde. Dessa forma, as intervenções realizadas contribuíram para o olhar ampliado e o cuidado implicado em saúde.

2438

SOROPREVALÊNCIA DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS ATUANTES DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: DADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO MULTICÊNTRICO BRASILEIRO.

SILVANA TEIXEIRA DAL PONTE; ELIZIANE FERRANTI; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; GABRIELA GUIMARÃES ANDRADE; GIORDANA GUERRA ANDRIOLI; JOÃO CARLOS BATISTA SANTANA; JOSE PEDRO KESSNER PRATES JUNIOR; MARIA LUIZA PAZ MACHADO; MICHELLE DORNELLES SANTAREM; MORGANA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma pandemia muito preocupante que assola a humanidade. É uma infecção causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que pode se manifestar de forma assintomática e até mesmo resultar em quadros clínicos graves. Estima-se que 80% dos pacientes portadores da COVID-19, podem ser assintomáticos e cerca de 20% requererem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório e necessidade de internação em unidades de terapia intensiva. Apesar dos equipamentos de proteção individual, incluindo máscaras (hoje escassos na maioria dos países), médicos, enfermeiros e outros profissionais da área estão muito expostos a essa condição clínica de elevada transmissibilidade. **OBJETIVO:** Determinar a soroprevalência de COVID-19 em profissionais atuantes no Serviço de Emergência (SE) de um Hospital público universitário do sul do Brasil. **MÉTODOS:** Coorte prospectiva. Neste estudo foram realizados testes rápidos imunocromatográficos para detecção de anticorpos contra Covid-19 em profissionais da área da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, administrativos, fisioterapeutas, farmacêuticos, residentes e doutorandos que atuaram no SE no mês de julho de 2020. Os participantes da pesquisa responderam a um questionário semiestruturado além da coleta do teste rápido. Anteriormente, todos os profissionais incluídos no estudo, foram informados sobre o objetivo do mesmo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O projeto obteve aprovação no CEP institucional sob o número: 2020-0345. **RESULTADOS:** Na primeira fase deste estudo, foram testados 303 profissionais. Dos 28 (9,2%) que tiveram sorologia (IgG ou IgM) reagentes, 6 eram IgG (21%), 11 era IgM (39%) e 11 apresentaram as duas sorologias (IgG e IGM) reagentes (39%). Dos que obtiveram teste reagente, 14 eram técnicos de enfermagem (50%), 4 enfermeiros (15%), 5 médicos (18%). Vale ressaltar que 17 (60,7%) trabalhavam frequentemente em área específica para atendimento a Covid-19, 17 destes profissionais tinham menos de 50 anos (60,7%) e 21% possuíam comorbidades. **CONCLUSÃO:** É imprescindível o

mapeamento sorológico de profissionais atuantes nas emergências no cenário de pandemia. Estes dados mostraram-se semelhantes a estudos previamente realizados.

2461

DESENVOLVIMENTO DE UM PODCAST SOBRE SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DE COVID-19

DOMÊNICA BOSSARDI RAMOS; ÉMILLY GIACOMELLI BRAGÉ; LAHANNA DA SILVA RIBEIRO; INARA RAHDE FIALHO ; DÉBORA GOMES DA ROCHA; CAROLINE BUSATTO; ANNIE JEANNINNE BISSO LACCHINI
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O impedimento da realização de atividades presenciais devido à pandemia de COVID-19 fez com que a execução das atividades de educação permanente sofressem adaptações, sendo necessário o uso de novas metodologias para realizar a troca de conhecimento sobre temáticas relevantes para o contexto atual. O desenvolvimento de podcasts surge como opção de continuidade aos encontros de educação permanente, a qual se torna cada vez mais fundamental para fornecer informações de confiança, além de impedir a disseminação de fake news. Objetiva-se relatar a experiência no desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na contexto da pandemia de COVID-19. Trata-se de um relato de experiência sobre uso da ferramenta podcast ConectadaMente desenvolvido pelo Projeto de Extensão “Educação Permanente em Enfermagem na Saúde Mental” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, com início em Março de 2020. O podcast foi direcionado tanto ao público alvo do projeto de extensão, os profissionais de enfermagem, quanto para o público em geral, visando democratizar o conteúdo produzido, especialmente no período da pandemia de COVID-19. O material foi produzido pelas acadêmicas de enfermagem bolsistas da UFCSPA, sob supervisão da professora coordenadora do projeto. Elaborou-se, então, 10 roteiros sobre temáticas de saúde mental relacionadas à pandemia de COVID-19, cujo embasamento foi proveniente de pesquisas em bibliotecas virtuais. O Podcast foi disponibilizado com frequência quinzenal na plataforma SoundCloud, no formato mp3. A divulgação ocorreu por meio de perfis do projeto em redes sociais, como Instagram e Facebook. Foram gravados e disponibilizados 10 episódios que tiveram duração média de 3 minutos e, aproximadamente, 400 visualizações, conforme os dados estatísticos da própria plataforma SoundCloud. Essa foi uma estratégia importante para contemplar as diretrizes da extensão nesse período de pandemia, promovendo o diálogo entre a universidade e a população por meio de informações baseadas em evidências científicas.

2469

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 EM PACIENTES BRASILEIROS COM DOENÇA DE GAUCHER

LETHICIA CAMPOS FERRARO; DÉVORA NATALIA RANDON ; TAIANE ALVES VIEIRA; IDA VANESSA D. SCHWARTZ
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A pandemia por COVID-19 levou à adoção de diversas medidas de contenção e manutenção dos serviços de saúde. Não existem dados sobre o impacto desta situação na comunidade de doenças raras no Brasil, incluindo a Doença de Gaucher (DG), cujo principal tratamento é a reposição enzimática. O entendimento dos aspectos negativos e positivos das medidas adotadas é crucial para a contenção a curto e longo prazo. Objetivo: Caracterizar o impacto da pandemia por COVID-19 em pacientes brasileiros com DG. Metodologia: Um questionário direcionado aos portadores de doenças raras e seus cuidadores foi amplamente divulgado e aplicado via internet no território brasileiro de 1 junho a 5 de julho de 2020. O conteúdo foi adaptado do formulário divulgado pela EURORDIS. Trinta e três pacientes ou cuidadores de DG foram incluídos e serão descritos neste estudo. Resultados: Dentre os participantes [Nordeste: 11 (33,3%), Sul: 10 (30,3%), Sudeste: 6 (18,2%), Centro-oeste: 5 (15,2%), e Norte: 1 (3%)], vinte e seis (78,8%) eram pacientes com DG e 5 (15,2%) eram pais. A representatividade das faixas etárias dos pacientes (anos) foi: <15=3 (9%), 15-17=2 (6,1%), 8-24=1 (3%), 25-34=10 (30,3%), 35-49=15 (45,5%) e ≥65=2 (6,1%). Trinta e dois (97%) participantes relataram sentir-se ameaçados ou muito ameaçados pelo COVID-19. Trinta (91%) alegaram não saírem da residência ou fazê-lo apenas para atividades essenciais, e dezessete (51,5%) relataram sentir-se isolados. Em relação ao tratamento, doze (36,4%) tiveram tratamentos médicos (hospitalares ou domiciliares) interrompidos; dezoito (54,5%) tiveram consultas com médico que acompanha a doença adiadas ou canceladas; 18 (54,5%) julgaram as interrupções dos serviços de saúde prejudiciais à saúde/bem-estar. Dos 8/33 (24%) respondentes que tiveram experiência com telemedicina, seis (75%) a consideram boa, quatro (50%) a qualificaram como muito resolutiva e três (37,5%) como parcialmente resolutiva. Nenhum paciente foi internado em decorrência de Sars-CoV-2, apesar de 4 (12%) terem sido testados. Conclusão: Os dados refletem a vulnerabilidade dos pacientes com DG, principalmente em relação à interrupção do tratamento. Medidas que garantam sua continuidade e segurança devem ser implementadas e reforçadas. Estratégias de telemedicina, embora pouco frequentes, parecem ser eficientes no acompanhamento. A reorganização do sistema de saúde e cooperação dos pacientes e cuidadores é essencial, podendo ser necessária inclusive pós-pandemia.

2498

ALTERAÇÕES NO EQUÍPO DE PACIENTES COM COVID-19 - ESTUDO PRELIMINAR

JÚLIA GIRARDI; GABRIEL GIRON CORRÊA; IURI VICENTE CAMARGO MORKIS; CARINE GHEM; LIANE NANJI ROTTA; JOSÉ ANTÔNIO TESSER POLONI; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Trata-se de um patógeno altamente contagioso que atinge principalmente o sistema respiratório humano. Os primeiros casos foram identificados em dezembro de 2019, em Wuhan, Hubei, China, e rapidamente se espalhou para outras áreas do mundo. Sabe-se que muitos pacientes